

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

ANÁLISE DO TEXTO:

SILÊNCIO E SOLIDÃO NO FUNDO DE UMA AGULHA

DO LIVRO “**SOLIDÃO NO FUNDO DA AGULHA**” de IGNÁCIO DE LOYOLA
BRANDÃO

Paulo Ricardo Beckerⁱ(UPF)

Rolcinéia Rodrigues Boffⁱⁱ(UPF)

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende prestigiar a obra “*Solidão no fundo da Agulha*” do autor Ignácio de Loyola Brandão – Editora Fundação Carlos Chagas, sendo esta uma das indicadas para a Pré-Jornada na XV Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo/RS. Esta é a análise do texto “*Silêncio e Solidão no fundo de uma agulha*”, a qual foi realizada primeiramente como Trabalho Avaliativo da disciplina Conceitos e Objetos de Investigação Linguística e Literária do Mestrado em Letras da UPF, ministrada pela Professora Tânia Rosin.

Apresenta comentário abrangente e crítico acerca do livro em questão de um modo geral, referindo ainda outros de seus capítulos, mais especificamente: *Irina-Alfonsina dormida no mar, que poemas foste buscar?* e *Vi ou não vi minha mãe aquela tarde em Paris?* O trabalho envolve também, comentários sobre as músicas e as fotos presentes na referida obra.

Palavras chave: Análise, Silêncio, Solidão, Agulha, Bordado, Músicas, Memórias

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

2. ELEMENTOS DA NARRATIVA

O enredo fala de duas irmãs solitárias, Anna Célia e Anna Cândida. Elas bordavam indefinidamente uma longa toalha para uma mesa de trinta metros, tamanho de toalha que ia aumentando, cada vez mais, e que nunca ficava pronta.

Elas conversavam aos sábados com um vizinho, quando ele estava de folga, contando de seu bordado e de partes que refaziam, também querendo saber dele, notícias diferentes daquelas que ficavam sabendo através da tevê, já que ele trabalhava em um jornal.

Uma delas, Anna Cândida, queria bordar “a história da sua espera” (p.121), e a irmã simplesmente a acompanhava. Ouviam, por vontade de Anna Cândida, repetidamente a música de Chico Buarque e Vinícius de Moraes *Valsinha*, pois esta pensava que o cantor a conhecia e cantava o que ela sentia. “Há pessoas que falam por todos, e Chico é uma dessas pessoas, é como se tivesse me conhecido.” (p.122). Essa repetição provocava a impaciência de Anna Célia, por mais que gostasse de Chico. “Desligue um pouco, antes que eu odeie o Chico.”

Anna Cândida bordava desenhos complicados e esperava a chegada de um homem com um olhar especial, perfeito e com hálito de rosa com quem queria dançar sobre essa toalha colocada na rua frente aos vizinhos que iriam vê-la assim, feliz. Tal espera era conflituosa para ambas. Para uma, aquela toalha continuamente recriada, era seu alimento, seu sonho, o que a movia. Para a outra, era o estar com a irmã, segui-la, não perdê-la.

Assim, Anna Célia parecia alimentar as fantasias da irmã, fazendo comentários e perguntas sobre o homem, como se ele pudesse mesmo chegar de repente, como se existisse. Anna Cândida sempre tinha justificativas para a demora do homem quando a irmã questionava: “Onde ele estará desta vez?” Ela respondia: “Difícil dizer, os e-mails vêm de lugares tão diferentes!” (p.123). Anna Cândida criava situações inverossímeis, que geralmente baseava em histórias assistidas em programas de televisão, filmes ou

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

lidas em livros, que estariam sendo vivenciadas por esse homem, e que o impediam de chegar até ela; histórias nas quais acreditava convicta.

Um dia, vendo a irmã fantasiar, daquele modo, Anna Célia chorou, talvez tomando consciência de que o que Anna Cândida falava, não era apenas um desejo, ela já poderia estar dando sinais de senilidade; já estavam idosas e afinal, tais histórias não faziam sentido. Ela também precisava parar de se apoiar na ilusão da irmã, e olhando-a ternamente, perguntou: “- O que fazer contigo, minha querida? Preciso cuidar de você, somos apenas nós duas.” (p.125). A partir daquele momento passou a não falar como Anna Cândida, não alimentar suas fantasias. Falava da realidade, o que realmente pensava, como: “Você ainda é bonita, muito.” Ou: “Você tem 65, a pele diáfana...” (p.125).

Anna Cândida continuou divagando em seus pensamentos que criavam histórias irreais, cheias de palavras repetidas de livros, tevê e letra da **Valsinha**, esperando “o olhar”. Ao que Anna Célia parecia provocar de leve a consciência da irmã, perguntando: “Ele virá?” Colocando ao menos a possibilidade da dúvida: “Se ele chegar.” (p.126). Talvez na tentativa de fazer a irmã finalmente perceber, como ela, que a realidade era estarem sós.

Como personagens dessa narrativa, temos: as irmãs Anna Célia e Anna Cândida e o narrador.

- **Anna Cândida**: protagonista plana. É em torno dela que se dá o conflito principal, a espera e a sua fantasia em torno do homem que não chega. É ela quem decide fazer o bordado em uma toalha tão longa. “É para o banquete.” Dizia. E também decide quando quer mudar, desmanchar desenhos que já estariam prontos para refazê-los de outro modo. “Porque Anna Cândida mudava de ideia, desmanchava um pedaço, recomeçava, como se não quisesse acabar.” (p.122). A irmã, somente a acompanhava, por mais que protestasse. “Essa toalha nunca vai terminar.” (p.123). E assim, continua até o final, sem mudar. Mantinha um vestido demodê, sempre arejado e pronto para ser usado quando o homem de sua imaginação viesse. A personagem lembra Penélope,

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

esposa de Ulisses, em Ilíada de Homero, que tricotava e desmanchava o tricotado esperando o homem amado voltar da guerra.

- **Anna Célia:** é antagonista redonda. Ela submete-se inicialmente à vontade da irmã, que por sua vez, não tem a intenção de lhe causar mal, apenas não tem muita consciência do mundo fora de suas fantasias. “Acho que sou tão louca quanto você. Ao mesmo tempo me encanta este bordado, esta espera. A sua fé.” (p.122). Anna Célia muda. Toma consciência da solidão das duas, que só têm uma à outra, diante daquele bordado, anos e anos, sem maiores objetivos na vida; e pensa que ela não precisa fingir pra si mesma e para a irmã Anna Cândida, que acredita em suas histórias.

- **O vizinho:** é um personagem pano de fundo, pois ele interage eventualmente com as outras personagens não tendo com elas nenhuma intimidade, ele não sabe detalhes de suas vidas. “Saíam pouco de casa, não sei como viviam, de que viviam.” (p.121). É o narrador.

Narrador personagem, ele é um observador; está na primeira pessoa. Ele era vizinho das personagens principais; narrou o que observou e conversou com elas, através do muro baixo entre suas casas. Quanto ao *tempo*, podemos perceber que foi escrito nos dias atuais. O **espaço físico** onde se passam os diálogos é predominantemente, o muro baixo entre suas casas, onde os personagens se apoiavam ao conversar, quando “Naqueles sábados eu via Anna Cândida vir pendurar no varal um vestido decotado e antiquado.” (p.121).

A **ambientação** é de tranquilidade, não havia brigas; apenas breves momentos de impaciência por parte de Anna Célia em relação à insistente repetição da música **Valsinha**, por desejo da irmã, por exemplo. Eram companheiras na solidão, unidas pelo tecido da toalha, pelas agulhas, pelas linhas e pelo afeto. Elas tinham o conforto da tecnologia, porém, seu comportamento mostrava conservação de objetos antigos através do tempo, como a foto pendurada na parede, amarelando; e o vestido antiquado, que era sempre arejado, preservado para “não ficar com cheiro de guardado.” (p.121).

Predomina o **discurso direto**, em uma linguagem simples, coloquial.

“-Ele há de chegar com a boca cheirando a rosa...”

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

- Rosa? Vou te internar.
- Ou creme dental americano.” (p.122).

Quanto à **temática**, temos: Solidão e espera. **Assunto:** Duas irmãs solitárias que bordam e refazem sempre juntas o bordado de uma enorme toalha de mesa que nunca fica pronta, enquanto esperam por um homem que nunca chega. Suscita uma **mensagem** de: Valorização da realidade, acima da fantasia.

3. OPINIÃO CRÍTICA

É um texto quase homônimo ao do livro que o contém. **Silêncio e Solidão no Fundo de uma Agulha** leva à reflexão acerca da passagem do tempo e das motivações que se estabelecem ao longo da vida. Através da amistosa convivência de duas irmãs, e do breve contato com um vizinho, elas demonstram nostalgia pelo tempo que não volta mais, o que é mais evidente na personagem Anna Cândida. Um retrato amarelado na parede, uma pessoa que partiu, um vestido antigo que não é substituído por outro moderno e sim conservado, preservando com os objetos, suas próprias memórias, as quais fogem com a idade que chega. O próprio bordado é uma tentativa de reter e concretizar sonhos. Tudo isso em meio à vida correndo lá fora, os telejornais noticiando o que se passa no mundo. Elas até demonstram interesse pelas notícias mais próximas a si, indagando o vizinho acerca das notícias do Jornal onde ele trabalha. Há conhecimento de tecnologia moderna – *e-mail*, *iPod* – mas ocupam-se prioritária e minuciosamente com o bordado da toalha que não têm pressa em terminar. “A paciência delas era infinita, tinham todo o tempo, dizia-me Anna Célia pelo muro a cada encontro.” (p.123).

Com o texto também é possível pensar na aceitação da realidade, aceitação das perdas que a passagem do tempo inevitavelmente proporciona. É preciso reconhecer os ganhos com a passagem do tempo e a valorização do que se preserva como a convivência em família (no caso, entre elas, irmãs) e as novas amizades, que seria o contato com o vizinho, que por mais superficial e discreto que fosse e, sempre separados

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

pelo muro baixo, ainda assim, era alguém diferente que lhes dava a sensação de proximidade com mais alguém.

Toda essa diversidade de identificações com a cultura, comportamentos sociais, vivências diversas interferem no comportamento das pessoas, naturalmente sociais, sempre na tentativa de seguir normas socialmente aceitas.

Texto importante de se trabalhar com os jovens de Ensino Médio, marcando a necessidade de respeitar e preservar o antigo – conhecimentos, objetos, procurar realmente conhecer os idosos de sua própria família. Tudo isso, na pressa, no *stress* dos dias modernos a intimidade das relações pode perder-se ou transformar-se em algo irreal, vazio. “Ausência é quando nada serve.” (p.125).

No conto, a irmã Anna Cândida acreditava que os músicos Chico Buarque e Vinícius de Moraes e a autora de seu livro preferido, o qual quase sabia de cor – a conheciam. Ela se identificava com a passagem do livro que dizia: “Caladas, bordamos uma eternidade. Foi quando aprendi a pegar o silêncio com as mãos, enfiar no buraco da agulha e escrever.” Esse trecho do livro a fez pensar que poderia moldar sua vida com suas próprias mãos.

Memórias do autor, como as que deram origem ao texto analisado, são concretizadas em um livro com *compact disc* de músicas regravadas especialmente para acompanhá-lo, na voz de Rita Gullo. São onze faixas musicais, trinta e duas crônicas e vinte e duas imagens, retratadas por Paulo Melo Jr. Foi a música que despertou a memória de Ignácio de Loyola Brandão, cujas melodias estão relacionadas a sensações e estas, resgatam, por sua vez, lembranças de lugares, pessoas e ocasiões especiais para ele. Escritor tão carismático, que consegue envolver o leitor de modo peculiar nessa obra, propiciando sua identificação com muitas dessas passagens.

Dentre suas memórias, Loyola cita Virgínia Wolf, em **Nasce uma estrela** e também a poetisa Alfonsina Storni. Assim, faz referência ao cinema, revelando ao público sua familiaridade acerca de obras, diretores e atores de outras épocas; que de outra forma, sem esse livro, dificilmente tomaria conhecimento.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

No texto **Irina Alfonsina dormida no mar, que poemas foste buscar?**, dedicado a Irene Selser, o autor traz suas memórias relacionadas a uma paixão “fugaz” de que fala em uma entrevista à Rádio Cultura FM de São Paulo, por uma jovem revolucionária. Assim eram, também, alguns músicos brasileiros, como Chico Buarque de Holanda e outros, que queriam mudar o mundo, ao menos através de suas músicas, que de modo velado pela arte, refletiam alguns dos anseios daquela geração.

O **alinhave** que faz o autor na sequência de textos que apresenta, entre as páginas 86 e 87, quando termina um relato e inicia outro, completamente distintos um do outro, com frases, que a princípio nos parecem consecutivas e relacionadas, causa surpresa ao leitor. Tal **estranhamento**, em seu modo artístico de escrever torna ainda mais estimulante a continuação da leitura.

Em relação ao capítulo **Vi ou não vi minha mãe aquela tarde em Paris?** : o autor, neste texto reforça seu poder criativo e envolvente de escrever, transbordando referências literárias e relações pertinentes entre sua escrita e obras que leu.

Nessa crônica, Loyola Brandão rememora M.Delly, que foi e ainda deve ser para muitas moças, a oportunidade de sonhar, viajar nas emoções de relacionamentos amorosos românticos, puros, cor-de-rosa, e emocionar-se através de histórias narradas de modo tão envolvente. Jamais saberiam, algumas elas, que M. Delly não era *Madame Delly* como diziam todos, e sim, o “*o pseudônimo de um casal de irmãos, Frédéric-Henri e Jeanne-Marie-henriette Petitjean de La Rosière, que viveram entre o final do século 19 e a primeira metade do século 20.*” (p.89). O escritor diz jamais ter contado isso para sua mãe, pois não queria decepcioná-la.

Obra recomendável para todas as idades. Adultos irão se deliciar com o jeito inteligente do autor, de *costurar* ideias, locais, fatos históricos com emoções, músicas suaves e belas fotos. Os mais atenciosos e conscienciosos poderão ler para as crianças, ao menos algumas passagens, para que elas conheçam, por essa literatura, algo do passado, do comportamento das pessoas, dos lugares, das músicas que fizeram parte da vida do autor e de muitos que viram a qualidade profissional do escritor paulista

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

interiorano de Araraquara continuar crescendo nas últimas décadas, tanto quanto a colcha bordada pelas irmãs Anna Cândida e Anna Célia.

Referências

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. **Solidão no fundo da agulha**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2012.

_____ **Solidão e silêncio no fundo da agulha**. Disponível em:
<<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,solidao-e-silencio-no-fundo-da-agulha-1011865,0.htm>>. Acesso em: 22/03/2013.

HOMERO. **Ilíada**. São Paulo: Tecnoprint, 1967.

INÁCIO de Loyola Brandão abre Encontro Literário na Feira do Livro. Disponível em:
<<http://feiradolivro.pa.gov.br/inacio-de-loyola-brandao-abre-encontro-literario-na-feira-do-livro>>. Acesso em: 27/04/2013.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática Textual** – Atividade de Leitura e Escrita. Petrópolis: Vozes, 2006.

ⁱ Professor Doutor, integrante do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, Brasil

E-mail: paulobecker@via-rs.net

ⁱⁱ Fonoaudióloga-CRFaRS6150, Mestranda do Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo, Brasil

E-mail: neiaboff@terra.com.br